

Quadro I - PREÇO PAGO AO AGRICULTOR (em R\$)

	1 1										
Centro de Produção	Unid	Períodos anteriores			Semana atual				Variações percentuais		
		12 meses	1 mês	1 semana	Média mercado	Composto atacado	Preço Minimo	12 meses	1 mês	1 semana	
SORRISO-MT (1)	60kg	65,40	66,14	64,00	64,04	69,94	30,17	-2,08%	-3,18%	0,06%	
CASCAVEL-PR (2)	60kg	68,40	71,00	65,00	64,30	67,80	30,17	-5,99%	-9,44%	-1,08%	

^{(1) =} Composto até Rondonópolis - MT

Quadro II - PREÇO NO ATACADO (em R\$)

Centro de Comercialização		Períodos anteriores			Semana atual			Variações percentuais		
	Unid	12	1	1	Média mercado	Decomposição até o	12	1	1	
		meses	mês	semana	wedia mercado	centro de produção	meses	mês	semana	
RONDONÓPOLIS-MT	60kg	69,10	69,10	67,30	67,34	60,54	-2,55%	-2,55%	0,06%	
PARANAGUÁ-PR	60kg	81,80	81,40	78,50	80,00	75,27	-2,20%	-1,72%	1,91%	

⁽¹⁾ Decomposto até Sorriso – MT

Quadro III - PREÇO INTERNACIONAL (em US\$)

		Períodos anteriores			Semana atual				Variações percentuais		
Centro de Referência	Unid	12	1	1	Média	Paridade Exportação			12	1	1
		meses	mês	semana	emana .	Produtor	Atacado	Efativa	meses m	mês	semana
					mercado	(1)	(2)	Efetivo			
CBOT	60kg	19,24	22,95	22,09	21,95	21,47	22,63	23,65	14,08%	-4,34%	-0,61%

Câmbio: Média da semana: U\$ 1,00 = 3,237

^{(2) =} Composto até Paranaguá – PR

⁽²⁾ Decomposto até Cascavel – PR



Mercado Internacional

Preços Internacionais.

- O início da colheita da safra 2016/17, brasileira, de grãos, deverá ser de preços internacionais melhores que os praticados no mesmo período de 2016.
- Os preços médios internacionais (CBOT), na primeira semana de 2017 são 14% maiores que os valores praticados na primeira semana de 2016.
- Nas últimas semanas estes preços têm sofrido variação negativa, mas mesmo assim não devem se menores que os preços praticados em 2016.
- Sem motivo para manter os preços nos patamares de US\$10/bu, os preços internacionais na Bolsa de Valores de Chicago – CBOT (sigla em inglês) têm somado baixas, semana a semana. Em comparação à semana anterior houve uma queda de 0,61%.
- O fundamento de mercado que sustentava os preços internacionais em alta era, principalmente, as grandes exportações americanas de soja em grãos da safra 2016/17, que sempre se mantinham acima das exportações da safra 2015/2016.
- No dia 29/12/2016 o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou que as exportações americanas de grãos de soja na semana entre os dias 22 e 29/12/2016 foram de apenas 1,59 milhões de toneladas, valor 8,62% menor que no mesmo período do ano de 2015. Mas mesmo assim, as exportações da safra 2016/17 americana, entre o período março e dezembro de 2016 continuam 22,43% maiores que no mesmo período de 2015.
- A estimativa de exportação feita pelo Usda, para a safra atual (no período de março de 2016 a fevereiro de 2017) é de 55,79 milhões de toneladas. Sendo assim, faltam 22,69 milhões de toneladas para se chegar a este valor.
- Como as vendas para exportações americanas estão previstas em 14,86 milhões de toneladas, e faltam 8 semanas para o fim do período estimado, é bem provável que as exportações figuem nos 55,79 milhões estimados.

Principais fatores que afetam os preços internacionais. Fatores Baixista:

- Segundo, ainda, aquele Departamento americano, os EUA devem produzir na safra 2016/17, aproximadamente 118,69 milhões de toneladas de soja, a maior produção americana historicamente, devendo consumir e exportar cerca de 52,53 e 55,79 milhões de toneladas de grãos de soja, respectivamente. Com isto, os americanos devem finalizar com estoques finais de 18,03 milhões de toneladas.
- Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento Conab o Brasil deve produzir na safra 2016/17 em torno de 102 milhões de toneladas de grãos -, também, a maior safra, historicamente.



- Os estoques de passagem mundial devem ser de 81,53 milhões de toneladas, da mesma forma, o maior estoque praticado, historicamente.
- Expectativa de alta nas áreas de soja para a safra 2017/18 nos Estados Unidos.

Fatores Altistas:

- Mesmo com uma estimativa de produção americana maior que 118,68 milhões de toneladas e um estoque de passagem estimado em mais de 13 milhões de tonadas (o maior historicamente), os preços internacionais continuam firmes, sustentados na alta demanda de exportação e esmagamentos de soja dos Estados Unidos.
- Expectativa de problemas climáticos na época de floração, enchimento de grãos e colheita na América do Sul.

Quadro VI



FONTE: CBOT

Mercado Nacional.

 O início da colheita da safra 2016/17 brasileira de soja está prevista para a segunda quinzena de janeiro de 2017. Esta safra é estimada pela Conab em mais de 103,78 milhões de toneladas, valor 8,7% maior que o estimado para a safra 2015/2016.



- Apesar dos preços internacionais mais valorizados que em 2016, o valor médio do dólar da primeira semana de janeiro de 2016, que era de R\$ 4,03 foi cotado na primeira semana de 2017, em média, a R\$ 3,25, ou seja, uma desvalorização de 19,60%, de um ano para o outro. Por isto, os preços nacionais praticados na primeira semana de janeiro estão 3,20% menores que os praticados que no mesmo período de 2016.
- Caso o dólar continue em queda como nas últimas semanas e os preços internacionais abaixo de US\$ 10/bu, os preços nacionais para 2017 devem ser menores que os praticados em 2016.
- Segundo a Secretaria de Comercio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior (Secex/MDIC), a estimativa é de que as exportações brasileiras de soja em grão para a primeira semana de janeiro foram de apenas 62,70 mil toneladas. Ainda, sob influência da safra antiga, estas exportações estão 49,43% menores que no mesmo período de 2016.
- Para a safra 2016/17, as exportações de soja em grãos são estimadas em 57,00 milhões de toneladas, levando em consideração, principalmente, o aumento de importação da China e um crescimento mundial de importações observado pelas fortes exportações americanas.

LEONARDO AMAZONAS - Analista de Mercado - leonardo.amazonas@conab.gov.br - tel: (61) 3312- 2236